



COMPLEXO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE ITABUNA

SEMANA TEMÁTICA: integrando e movimentando o noturno

Por: Tereza Cristina Fidelis

O que temos idealizado para nossa escola no ensino noturno, é que seja um local de incentivo, desafios, tomada de decisões, construção do conhecimento e de transformações de vidas.

Queremos fazer do Ensino Noturno, um lugar vivo, em constante movimento, que possibilita a construção de relações de emancipação, de respeito e autonomia, através de um trabalho coletivo e interdisciplinar. Enfim, um local de ensino e aprendizagem significativos.

Ao pensar a proposta das SEMANAS TEMÁTICAS para o noturno, é preciso entender que esse público traz características e necessidades singulares: muitas vezes chega ao colégio esgotado (de um dia de trabalho), índice de defasagem idade-série, histórico de repetência, que muitas vezes evade e desiste da escola, porque o que aprende na sala de aula pouco tem a ver com o mundo do trabalho.

Em nossa Proposta Pedagógica, trazemos como metas a formação de indivíduos capazes de atuarem na sociedade de maneira participativa, crítica, reflexiva, autônoma, solidária. Pois bem, a proposta das Semanas Temáticas, busca suscitar nos estudantes todas essas qualidades necessárias à formação integral que contribua não só para sua vida acadêmica (futuro), como também, para a vida social do estudante (seu momento presente). E de acordo com o artigo 1º, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN (1996), a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Diante do exposto, organizou-se uma proposta interdisciplinar, a partir da nossa realidade (Ensino Médio e EJA), em suas especificidades, para que possamos mantê-los neste processo, a fim de não perdermos nossa finalidade e alcançarmos nossos objetivos, sendo em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, contribuindo assim, na formação integral e cidadã do estudante do noturno.

Durante toda uma semana letiva, através da proposta interdisciplinar das áreas de conhecimento, o estudante aprende na interação com os colegas sobre os temas trabalhados, participando, tomando decisões, discutindo problemas, testando experimento, construindo gráficos, cartazes, mapas conceituais, relatórios, desenhos, diários de bordo, fazendo apresentações dos resultados, trocando conhecimentos e experiências, com a intervenção pontual dos professores — que são facilitadores das discussões, tornando o processo de ensino e aprendizagem democrático e significativo, é o aprender na prática.

Nas Semanas Temáticas, o trabalho em equipe é a prática principal para o compartilhamento e fixação das informações. Os estudantes vivenciam, discutem, interagem com o conteúdo e ainda, desenvolvem a autoconfiança ao tomar decisões e habilidades de cooperar com o grupo. Passam, inclusive, a se expressarem melhor tanto oralmente quanto na escrita.

A aprendizagem deixa de ser um simples ato de memorização e o estudante, deixa de ser receptor passivo a ator do processo e o ensinar deixa de ser “repassar simplesmente conteúdos prontos”, há também, uma redefinição não apenas dos conteúdos escolares, mas também dos tempos e processos educativos, transformando-o num espaço vivo de interações, rompendo com os paradigmas tradicionais de educação, para uma nova práxis docente. Nas concepções de Martins (2007, p. 39): *O importante para o professor é reconhecer que há necessidade de mudanças de atitudes, de renovação corajosa e busca de novos procedimentos didáticos. Tudo isso implica optar por novo estilo docente.*

Percebemos através dos relatos dos estudantes e professores que a Semana Temática, contribui de forma significativa para maior envolvimento de todos, como também, sentem que há maior participação, cooperação, solidariedade, entre todos. Contribuindo assim, de forma significativa para a aprendizagem e ainda possibilitando:

- ✓ O resgate do estudante para o processo de ensino-aprendizagem (conhecimento) através das metodologias ativas utilizadas;
- ✓ A recuperação e o aumento da auto-estima;
- ✓ O desenvolvimento do raciocínio lógico, linguístico e a formação de conceitos;
- ✓ O desenvolvimento da capacidade de buscar e interpretar informações;
- ✓ A condução, pelo estudante, do seu próprio processo de aprendizagem;
- ✓ O desenvolvimento de atitudes favoráveis a uma vida cooperativa e a realização do ensino baseado na compreensão e na interdisciplinaridade.

Para a organização das Semanas Temáticas, os professores, por área de conhecimento, escolhem os temas ou esses temas também são sugeridos pelos estudantes.

Eles, geralmente surgem de questões e problemas que se fazem presentes no nosso cotidiano, ou também, do componente curricular das disciplinas. E a partir daí, por área de conhecimento de forma interdisciplinar, os professores preparam todas as propostas de atividades para a semana. Trabalhar por área e de forma interdisciplinar, tem o objetivo promover a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas, para que as áreas do conhecimento se complementem de forma que os conteúdos das disciplinas sirvam de apoio ao aprendizado umas das outras, tornando assim, o conhecimento mais significativo, mais amplo e mais útil ao estudante. E tudo aconteça de forma divertida e prazerosa.

Segundo Arroyo (1994, p. 31):

Percebe-se que essa forma de abordar um determinado tema ou conhecimento, permite maior aproximação da identidade e experiências dos estudantes, além de, um vínculo dos conteúdos escolares entre si e com os conhecimentos e saberes produzidos no contexto social e cultural, assim como, com os problemas que dele emergem, ultrapassando os limites das áreas e componentes curriculares, uma vez que a proposta é o desenvolvimento de atividades práticas, contextualizadas, de busca e uso de diferentes fontes de informação, a qual permitirá que ao estudante o desenvolvimento de atitude ativa e reflexiva diante de suas aprendizagens e do conhecimento adquirido.

Sendo assim, envolver os estudantes em atividades diversificadas, é dar possibilidades aos mesmos, em enfrentar momentos de: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e a conviver (DELORS, 2001). Isso porque, buscamos relacionar cada proposta nas Semanas Temáticas, aos interesses, motivações e conhecimentos prévios dos estudantes, facilitando a sua participação, responsabilidade e envolvimento na mesma.

Ao encerrar as Semanas Temáticas, percebemos que, embora tenham exigido várias habilidades e competências do professor, a continuidade da prática e a reflexão sobre a mesma, viabilizam muitos benefícios a ele e aos estudantes, pois as mesmas possibilitam que mostrem os saberes prévios que possuem sobre o assunto investigado; dar oportunidade de se mobilizar na busca e na construção de conhecimentos novos; exercitam a desenvoltura, a sociabilidade, a criatividade dentre outras competências; além de desenvolver a sua autoestima e a confiança em si mesmo.

A avaliação nas Semanas Temáticas, é processual, faz parte de todo o processo, desde a presença e participação individual ao trabalho coletivo. Assim, possibilitamos ao estudante, a compreensão do seu processo de aprendizagem, descobrindo o que sabe, o que aprendeu, e, o que ainda não domina. Dentro dessa perspectiva, utilizamos vários instrumentos para avaliar: trabalhos em equipes, apresentações orais, construção de mapas conceituais, gráficos, cartazes, painéis, infográficos, diários de bordo, rodas de conversas, entre outros. Todos fazem parte do cotidiano da sala de aula e servem para socializar as

descobertas, as dúvidas e inquietações, o aprendizado e conhecimentos adquiridos, explicitar o processo vivido. O noturno em movimento.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. **Escola plural. Proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: SMED, 1994.

BRASIL/MEC **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas - SP: Autores Associados, 1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33.

LUCK, Heloísa. **Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula.** 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROMANELLI, Thais. **Qual o segredo de um professor de qualidade?** Disponível em: <

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/professor-qualidade-04747.shtml>>. Acessado em 14 de abril de 2019.